

Ciências Biológicas

Falcoaria Aplicada à Recuperação de *Rupornis magnirostris* - Relato de Caso

Laryssa Aparecida Gomes - 7º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Guilherme Henrique Pereira Sirineu - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Izabela Vitória Barros de Almeida - 6º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Clara Lobo Arouca - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Pâmela Maria de Mattos Zanella - 10º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Samantha Mesquita Favoretto - Orientadora DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) ocorre nos mais variáveis ambientes, inclusive em ambientes urbanos nos quais estão susceptíveis a ataques por animais domésticos. Um exemplar da espécie adulto foi atendido no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O animal possuía lesões compatíveis com mordeduras de animais e dificuldade em manter a asa direita em posição anatômica. A radiografia diagnosticou-se fratura em terço médio de tibiotarso já consolidada e fratura de coracoide com alteração da anatomia da articulação coracoescapuloumeral. Foi instituído tratamento conservativo com uso de tala em oito e asa corpo e restrição de espaço. Após melhora da parte óssea, observou-se tônus muscular em asa direita diminuído. Para melhoria do quadro foram instituídas técnicas de reabilitação de forma a restitui o tônus da asa e a habilidade de voo do paciente. Utilizou-se a técnica do fiador. Esta técnica consiste em braceletes com ilhós de couro presas aos membros pélvicos, jesses de couro (para conexão os braceletes a um cordonete) e cordonete que desliza sobre uma corda presa em duas extremidades a uma estaca ou banco no chão – fiador. O fiador utilizado foi de aproximadamente dois metros considerando as limitações da estrutura do Hospital. Para o procedimento o gavião era estimulado a voar de uma extremidade a outra do fiador. Inicialmente o voo era iniciado a partir da mão de um dos reabilitadores, posteriormente o estímulo era feito com o animal no chão. Esse treinamento era realizado por cerca de 30 minutos. Não era em todas as tentativas que o animal respondia positivamente ao estímulo, apresentando, principalmente, no início catatonia. O protocolo iniciou-se diariamente por 1 semana sendo posteriormente diminuído para duas vezes na semana. Observou-se melhora no padrão de voo da ave com aproximadamente 8 semanas de treino. Foi realizada então a soltura do animal pela Polícia Militar do Meio Ambiente próximo a seu local de resgate. Técnicas de reabilitação de rapinantes contam com voo induzido em viveiros, corredores de voo induzido e técnica do fiador. Estas técnicas de reabilitação promovem melhora cardiovascular e neuromuscular para a realização do voo. Há poucos trabalhos detalhando a tempo de uso e a técnica do fiador utilizada para reabilitação de falconiformes. Apesar de considerado um período longo de treinamento (8 semanas) obteve-se sucesso na melhoria do voo no exemplar do presente caso.

Palavras-Chave: técnica do fiador , reabilitação , tônus muscular.

Link do pitch: <https://youtu.be/ATWPSZUVBT4>